

"QUANDO A GENTE SABE LER, PODE ENXERGAR MAIS O MUNDO"

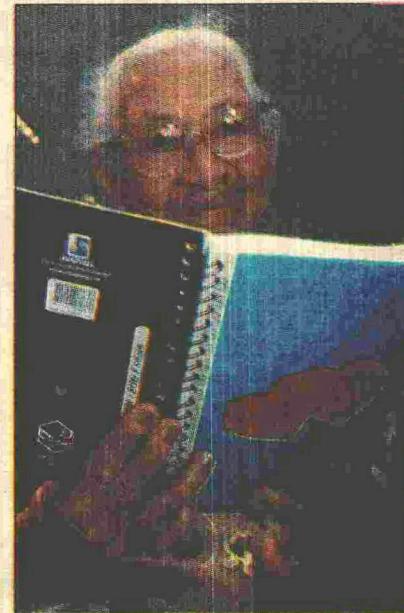
Domingos José Ribeiro, 60 anos, que encontrou nas aulas em um canteiro de obras a oportunidade de aprender a ler e escrever

Em outubro do ano passado, 1.050 alunos, com idade variando entre 20 e 85 anos de idade, receberam diplomas em uma solenidade que ocorreu no auditório da Universidade Católica de Brasília (UCB), em Taguatinga. Um grupo com objetivo em comum, com o espírito impregnado de juventude e o tempo de vida recheado de razão. Uma formatura cheia de emoção, uma das marcas do Programa Eu Quero Ler, ação que busca na alfabetização uma forma de quebrar as barreiras de socialização do cidadão iletrado.

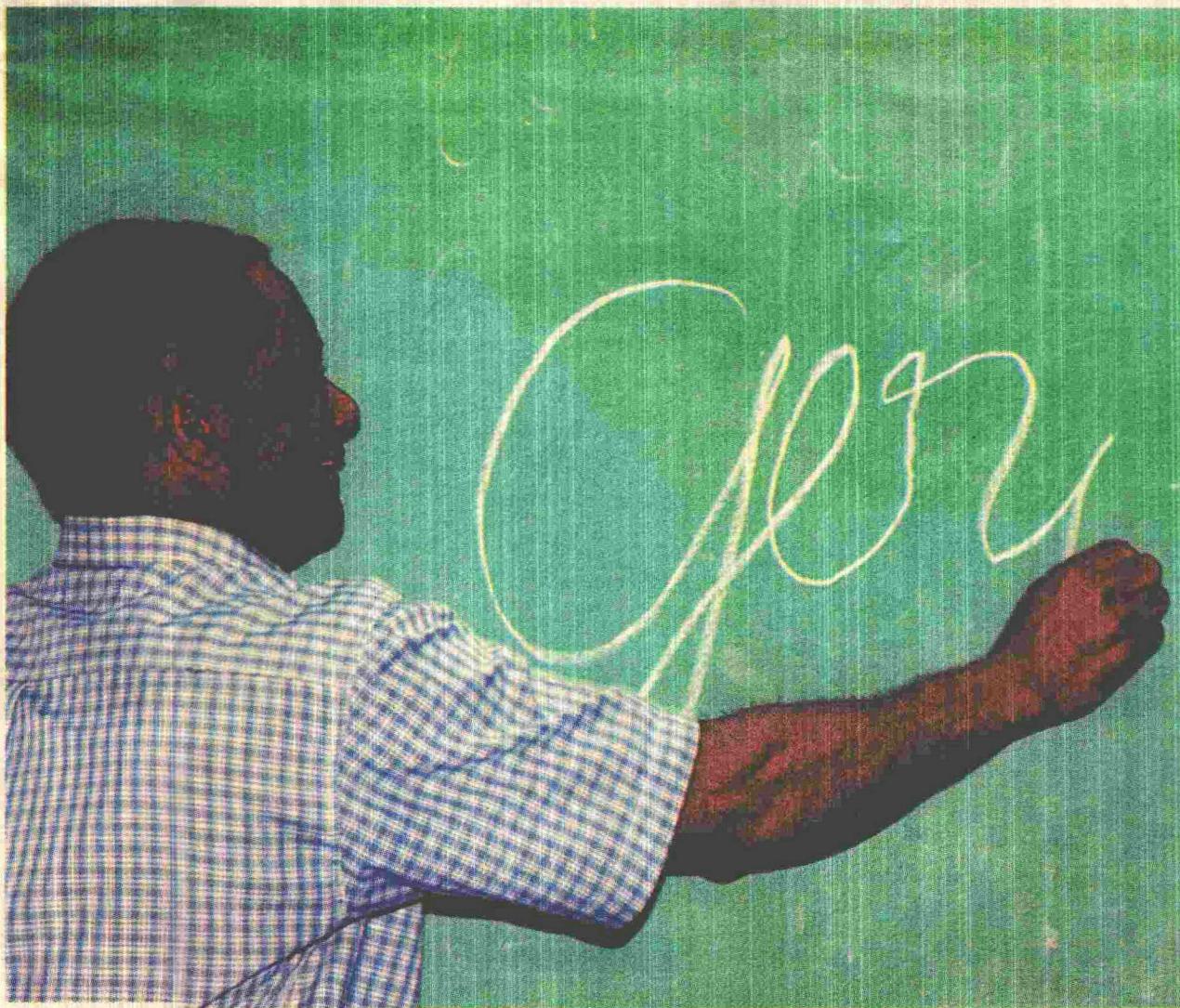
Uma iniciativa que agrupa as se-

cretarias de Educação e de Solidariedade, Codeplan, Agência de Desenvolvimento Social, Programa de Alfabetização Solidária e a UCB em torno de uma causa única. Um sucesso social que fez por merecer o reconhecimento e o prêmio Alfabetização Solidária de Organização Não-Governamental (ONG), concedido pelo programa homônimo. O Eu Quero Ler faz parte da contrapartida dos beneficiários das ações do GDF, que exige dos contemplados nesses programas uma resposta ao apoio que recebem.

Os alunos desse programa foram divididos em 35 turmas localizadas em escolas públicas de cidades como Ceilândia, Samambaia, Recanto das Emas, Santa Maria e Taguatinga. As aulas foram realizadas das 9h às 22h, e os participantes receberam material pedagógico e lanche. Para os técnicos da Secretaria de Educação, esses indicadores positivos são resultado de um trabalho contínuo do governo, que, além de buscar resgatar essa população adulta analfabeta, prioriza o trabalho de inclusão e manutenção das crianças na escola.



O programa do GDF, que deu uma chance para pessoas como dona Alexandrina de Jesus (foto), recebeu o prêmio Alfabetização Solidária de organização não-governamental



Para o adulto analfabeto, aprender a ler e escrever é a própria conquista da cidadania